



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS DA CENA - HIBRIDISMOS,
INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA
EXPANDIDA

A SOCIOLOGIA EXPERIMENTAL DO FAZER ATORAL: TRANSVERSAIS ENTRE TEATRO, CINEMA E SOCIEDADE

LUCIA REGINA VIEIRA ROMANO

ROMANO, Lucia Regina Vieira. **A sociologia experimental do fazer atoral: transversais entre teatro, cinema e sociedade.** São Paulo: Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. UNESP; Instituto de Artes; DACEFC.

RESUMO

Examinamos no presente ensaio as possibilidades de uma sociologia experimental atoral, fundamentada na fronteira entre teatro, cinema, sociologia e história, apoiando o estudo dos processos criativos dos atores em teatro. O relato sobre a sociologia experimental, baseada na análise de filmes nos quais o teatro aparece como personagem e em cujas narrativas pode ser explorada a relação entre tecnologias da atuação, função social e linguagem cênica, conduz à reflexão sobre as invenções da criação atoral e sua demarcação histórica, permitindo valorizar a ação do intérprete no processo criativo em variados contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Teorias Híbridas: Prática Teatral: Tecnologias de Interpretação: Sociologia Experimental.

RESUMEN

Hemos examinado en este ensayo las posibilidades de la sociología experimental atoral, fundamentado en la frontera entre el teatro, el cine, la

- 4272 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

sociología y la historia, apoyando el estudio de los procesos creativos de los actores de teatro. El relato de la sociología experimental, basado en el análisis de las películas en las que el teatro aparece como un personaje y en cuyas narrativas se pueden explorar la relación entre las tecnologías de actuación, función social y el lenguaje escénico, conduce a la reflexión sobre las invenciones de la creación atoral y su demarcación histórica, lo que permite apreciar la acción del intérprete en el proceso creativo en diferentes contextos.

PALABRAS-CLAVE: Teorías Híbridos: Práctica Teatral: Tecnologías de Interpretación: Sociología Experimental.

ABSTRACT

We examined in this paper the possibilities of an experimental sociology of acting, grounded in the boundaries between theater, film, sociology and history, supporting the study of the creative processes of actors in theater. The account of the experimental sociology, based on films analysis in which the theater appears as a character and in whose narratives can be explored the relationship between the acting technologies, social function and scenic language, leads to the reflection on the creative inventions of actors and actresses and its historical demarcation, allowing to value the agency of the performer in the creative process in different contexts.

KEYWORDS: Hybrid Theories: Theatrical Practice: Acting Technologies: Experimental Sociology.

Introdução

Embora centrais ao processo produtivo do teatro e à linguagem da cena, atores e atrizes raramente elaboram em primeira pessoa o discurso sobre seu ofício, como se fossem naturalmente dependentes das funções de dramaturgia

- 4273 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

e direção. De fato, o privilégio de fala dado aos diretores e dramaturgos tem pouco de natural e responde a questões históricas, relacionadas ao lugar social do teatro e à hierarquia das funções criativas neste modo de produção e criação, assim como a aspectos constituintes do próprio fenômeno teatral, reconhecidamente impermanente, em sua natureza de *performance* (ainda que possa empregar um texto e ocorrer num edifício teatral).

Dessa forma, eleger atores e atrizes como foco da discussão sobre o processo de criação significa reverter uma lógica historicamente estabelecida e empoderar sujeitos aliados do direito de fala própria. Ao mesmo tempo, implica em deslocar o olhar do objeto estético finalizado para o seu processo de construção, no ato intencional de gerar qualidades teatrais, aproximando-se de certo modelo do que seria uma “representação” cênica.

Para dar conta da tarefa de reconhecer os modos de fazer presentes na cultura teatral dos atores e atrizes e, ao mesmo tempo, relacioná-las aos modelos recorrentes nas artes cênicas, buscamos formas de analisar as poéticas da cena em relação à estética do teatro. Isso pode ser traduzido por trazer à tona ferramentas e procedimentos de criação que fazem parte do cotidiano desse grupo de artistas para, a seguir, analisar as invenções singulares, tanto em relação ao contexto atual, quanto à história do teatro.

Contudo, essa indagação precisa ser permeada por fatores relativos ao lugar do teatro na sociedade, considerando, nos termos de Guinsburg (2001), que “o executante só é ator na medida em que é ao mesmo tempo espectador (...), estando como tal não apenas fora, mas também dentro dele.” (Guinsburg, 2001, p. 18). Ou seja, no “jogo de seus atos”, o ator e atriz carregam ao mesmo tempo um ser-máscara ficcional, uma encarnação ao vivo, e um sujeito-máscara social. É, portanto, através dessa múltipla presença que irão constituir relações consigo mesmos e com os espectadores, atualizando o jogo teatral em diálogo com seu tempo.

- 4274 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A fim de tornar consciente o trânsito entre as invenções da cena, no que tange à arte atoral, a história do teatro (e dentro dela, da interpretação) e o lugar social do teatro, propomos uma sociologia experimental atoral. Pavis (1999) destaca o território de uma sociologia da arte teatral, descrita como uma espécie de interpenetração entre estruturas, normas, posições e forças:

A sociologia não tem que estabelecer as relações da obra com a infra-estrutura econômica, mas sim, antes, avaliar o vínculo da obra, textual ou cênica, com as mentalidades, as concepções ideológicas de um grupo, de uma classe social, de um momento histórico (PAVIS, 1999, p. 366).

Ainda que seja quase impossível separar a sociologia dos assuntos econômicos, Pavis defende que, no campo das artes cênicas, a análise sociológica não deve priorizar uma noção de economia “institucional”, em que as relações econômicas são tratadas através da observação dos meios de provisão dos objetos materiais¹, mas dar relevância às razões e escolhas mais particulares (em contraste às causas “naturais”, “incontornáveis”, ou mesmo “organizacionais”), permeadas por dimensões comportamentais e ideológicas. Portanto, no campo social do teatro, as convenções emergem de negociações (e não apenas de pressões externas), sendo determinadas por indivíduos e interações com características singulares, diferenciadas de outros agrupamentos. Sobre o grupo social composto pelos atores e atrizes, em específico, Duvignaud (1972) identifica um particular: sua função central na proposição de novas condutas, alternativas às nascidas da experiência comum cotidiana. Em seus termos:

[...] subtrair o corpo aos ritmos que correspondem aos hábitos da vida cotidiana, fazendo-lhe operar uma conversão. Essa técnica da conversão [...] refere-se a toda a experiência que desvia o homem de sua vida imediata, para colocá-lo em relação mais ou menos direta com uma substância social mais forte (DUVIGNAUD, 1972, p. 247)

- 4275 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Para Duvignaud, portanto, o ator e atriz respondem por condensar a substância social, estando ao mesmo tempo dentro dos hábitos da vida cotidiana e fora de sua imediaticidade, aspirando a uma espécie de “essência social” condensada. Observando a obra do sociólogo francês, Guedes (2007) também distingue na função atoral (no ato de criar personagens) um tipo de espelhamento ideal da dupla teatro-sociedade: o ato de representar uma personagem gera relações entre o atuante e o espectador, evidenciando a função de público já presente na natureza das relações sociais num espectro mais amplo. Assim, a ação da sociedade induz a produção dramática, cujo destino e finalidade é a própria sociedade.

A substância social do teatro, nos termos de Guedes, residiria na tríade ator/atriz, personagem (ou, a “visão” do dramaturgo) e criação (ou, a síntese dialética das duas primeiras instâncias). Considerando a dinâmica composta pelo(a) intérprete (o “eu”), a personagem (o “não-eu”) e a enunciação cênica (o “não-não-eu”), assim como a potência do teatro e do(a) intérprete de agir sobre o tecido social, caberia acrescer à tríade de Guedes o próprio espectador, notabilizando a dupla natureza do(a) intérprete e o diálogo entre realização cênica e sociedade.

Material e metodologia

Mas, como captar as variações na criação atoral que geram o adensamento do tecido social em cada contexto geográfico e histórico particular? Como encaminhar o debate sobre o sujeito social que se desenha através da prática atoral no espetáculo cênico, oferecendo visibilidade para a interferência da ideologia e da cultura evidenciada nas diferentes tecnologias de interpretação emergentes?

Experimentando modalidades de registro de caráter histórico, encontramos no cinema um material audiovisual que nos serve para recompor determinados momentos da produção teatral e discutir os fatores ali

- 4276 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

significantes. Partindo de obras cinematográficas cuja temática abrange o fenômeno teatral, é possível discutir o complexo entrelaçamento entre sociedade, tecnologias cênicas e interpretativas e narrativas fabular e fílmica; ao mesmo tempo que diferenciá-las. A narrativa fílmica, portanto, não é tratada como “verdade”ⁱⁱ, mas apoio para o esboço da interação entre a prática de atores e atrizes (agora, personagens), a realidade representada no filme e o esforço do teatro ali apresentado na solução de impasses (estéticos, políticos, morais etc) surgidos no confronto com agentes externos no momento histórico em questão (a ação do poder institucional, por exemplo).

Além disso, emprestando de Crary (2013) a ideia de que as obras de arte são objetos “fundamentais para entender os novos horizontes criativos, bem como suas restrições, produzidos por essas transformações históricas” (Crary, 2013, p. 30), entendemos os filmes como portadores não apenas de um relato histórico, mas também de um enfoque sobre fatos passados que conta a respeito das nossas limitações de observadores; uma vez que se posicionam na relação entre um sujeito observador e um campo já estabelecido de práticas de representação e “técnicas e discursos sobre a visualidade” (Crary, 2013, p. 30).

Portanto, embora não sejam documentos historiográficos tradicionais, filmes em que o teatro e os atores e atrizes apresentam-se como personagens e a narrativa recorta um certo momento do fazer teatral permitem desenhar uma sociologia atoral historicamente demarcada; assim como evidenciam o caráter de construção que permeia qualquer discurso histórico (que sabemos tratar sempre da relação entre passado e presente), permitindo, por fim, certa “revisão” da históriaⁱⁱⁱ.

Obras cinematográficas como “Adorável Julia” (de Istvan Szabo, de 2005), “O Sétimo Selo” (de Ingmar Bergman, de 1959), “O Boulevard do Crime” (de Marcel Carné, de 1945), “Shakespeare Apaixonado” (de John Madden, de 1998), “A Bela do Palco” (de Richard Eyre, de 2004), “Noite de Estreia” (de John Cassavetes, de 1977), “Bye Bye Brazil” (de Cacá Diegues, de 1979) e “Moscou”

- 4277 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

(de Eduardo Coutinho, de 2009), para citar alguns exemplos, recuperam algumas das experiências que caracterizaram o ofício atoral nos teatros europeu, norte-americano e brasileiro, em períodos tão diversos quanto os séculos XVI, XIX e XXI, e em modelos diversos de produção (teatro de feira, rua, palco à elisabetana, a cena *off*-Broadway etc).

Mais do que notar a constelação de elementos que conformam cada uma dessas práticas culturais, esses exemplos aportam o que Cray (2013) denomina “conexões transversais entre objetos de diferentes tipos e que ocupam posições bastante diversas” (Cray, 2013, p. 31); no nosso caso, as tecnologias interpretativas derivadas do choque entre a linguagem teatral e condicionantes várias, produzidas pela acumulação de conhecimentos dos atores e atrizes e em virtude da sua atitude ativa e criativa enquanto sujeitos históricos.

Resultados e discussões

Forjando uma separação entre invenções da linguagem cinematográfica (enquadramentos, planos, iluminação, montagem, roteiro etc), dos modos de operação do teatro e das práticas de atuação propriamente ditas (ambos, conforme ficcionalizados no filme), apenas com intuito analítico, elencamos as seguintes tecnologias relativas ao fazer teatral:

a. Tecnologias cênicas:

- presença de texto ou não e gênero literário da dramaturgia;
- tipo de espaço (arquitetura do edifício, desenho de palco e relação palco-plateia);
- tipo de iluminação;
- presença ou não de música e tipo (mecânica, ao vivo etc);
- linguagem da encenação, mesmo que em conceituação genérica (realista, naturalista, ocidental, oriental etc).

- 4278 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

b. Tecnologias de atuação:

- oratória e dicção;
- postura corporal e gestualidade;
- convencionalização para tratamento da expressão cênica;
- conexão entre emoção e desenhos vocal e corporal (natureza da experiência);
- relação com o espaço e com o(a) parceiro(a) de cena;
- relação com o(a) espectador(a);
- figurinos e adereços;
- máscaras facial e corporal;
- improvisação (ou não);
- construção da personagem ou figura (modo de enunciação);
- treinamentos, exercícios e outros elementos de processo;
- metáforas de trabalho e conceitos citados.

A listagem acima, esboçada através dos filmes, indica continuidades e inovações que cada modo de fazer estabelece, no enfrentamento com a materialidade da cena e no fluxo de uma poética de criação. Cada processo cênico, portanto, é mais do que a repetição de modelos acabados, ainda que algumas concepções sejam sustentadas e alguns critérios de continuidade mencionados. Se posicionada em relação ao contexto histórico e social, a listagem explicita a interdependência entre o modelo de sociedade e as invenções da cena e, mais especificamente, entre o “lugar dos atores e atrizes” na cultura e na sociedade e o papel da ação criativa dos intérpretes no teatro.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Conclusão

A análise da representação teatral ficcionalizada pela obra fílmica possibilita desenhar o contexto social da realização cênica e como esse quadro se reflete nos comportamentos cênicos e no cotidiano criativo de atores e atrizes, historicamente situados. Ainda, conduz à discussão sobre a maneira como a narrativa histórica é concebida pelo cinema (num contexto de produção adequado às suas intenções particulares), pela arte em geral e pelo discurso histórico oficial.

Através da sociologia experimental do fazer atoral, pode-se iluminar a articulação viva entre técnicas de interpretação, linguagem teatral e sociedade. Ao mesmo tempo, amplia-se a consciência do papel fundamental de atores e atrizes na expansão da linguagem cênica e pode-se avaliar o lugar do intérprete de teatro, em comparação ao estado da arte e ao ambiente social. Assim, sociologia experimental do fazer atoral serve como ferramenta para refletirmos de modo fluido sobre estruturas comportamentais, obras artísticas e relações humanas.

Referências

CRARY, Jonathan. *Suspensões da percepção – atenção, espetáculo e cultura moderna*. São Paulo: CosacNaify, 2013.

DEQUECH, David. Instituições e a relação entre economia e sociologia. In: *Estud. Econ.* [online]. 2011, vol.41, n.3, pp.599-619. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-41612011000300005> Acesso em: 02/07/2016.

DUVIGNAUD, Jean. *Sociologia do comediante*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

- 4280 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GUEDES, Sérgio. Jean Duvignaud – La Rochelle, 22 de Fevereiro 1921 – 22 de Fevereiro de 2007. In: *Repertório – Teatro e Dança*. Bahia: UFBA, p. 88 – 92.

Disponível em:

<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revteatro/article/viewFile/4347/3256>

Acesso em: 20/04/2015.

GUINSBURG, Jacó. *Da cena em cena*. São Paulo: Ed. Perspectiva. 2001.

PAVIS, Patrice. Sociologia do teatro. In: _____. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva. 1999. p. 366.

ROMANO, Lucia R. V. Caderno digital – Módulo I LAPCA 2015. Disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/1ewHdDuSzPEkhqIPK42QktgG2n2S2o23m06EweMFTIOY/edit>. Acesso em: 20/04/2015.

ROSENSTONE, Robert A. A história nos filmes, os filmes na história. Tradução de Marcello Lino. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

WHITE, Hayden. *Meta-História: a imaginação histórica do século XIX*. 2. ed. Tradução de José Laurênio de Melo. São Paulo: EDUSP, 1995.

ⁱ DEQUECH, David. Instituições e a relação entre economia e sociologia. In: *Stud. Econ.* [online]. 2011, vol.41, n.3, pp.599-619. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-41612011000300005>. Acesso em: 02/07/2016.

ⁱⁱ Segundo Whyte, “Diz-se às vezes que (...) a diferença entre “história” e “ficção” reside no fato de que o historiador “acha” suas estórias, ao passo que o ficcionista “inventa” as suas. Essa concepção da tarefa do historiador, porém, obscurece o grau de “invenção” que também desempenha um papel nas operações do historiador.” In: WHITE, Hayden. *Meta-História: a imaginação histórica do século XIX*. 2. ed. Tradução de José Laurênio de Melo. São Paulo: EDUSP, 1995, p. 22.

ⁱⁱⁱ ROSENSTONE, Robert A. A história nos filmes, os filmes na história. Tradução de Marcello Lino. São Paulo: Paz e Terra, 2010, p. 174-175.